

SANTO DAIME: EXPEDIÇÃO MAPIÁ¹⁴⁵

Vida, modos e costumes da comunidade daimistas no coração da floresta

SANTO DAIME: MAPIÁ EXPEDITION

Life, ways and costumes of daimist communities in the heart of forest

Silvio Luiz Jorte Tavares¹⁴⁶

Resumo: O artigo discorre ao redor dos saberes da ayahuasca em meio a maior sociedade daimista do mundo, a vila Céu do Mapiá, no Amazonas. Este chá psicoativo proveniente da decocção de dois vegetais é o epicentro de rituais familiares, sociais ou mesmo individuais de uma sociedade isolada, circundada por adversidades e inserido numa cultura singular. A conciliação entre o kardecismo, o xamanismo, a umbanda e os símbolos católicos demarcam o forte sincretismo da doutrina daimista. Neste cenário, emerge uma sociedade estruturada e alicerçada numa administração política interna, sem maiores vínculos com o Estado Nação. A fim de explanar sobre a manutenção da vila Céu do Mapiá, este trabalho terá uma contribuição metodológica baseada na pesquisa de campo, possibilitando maior abrangência quanto aos rituais, estilo de vida e cultura de um povo voltado exclusivamente à prática religiosa.

Palavras-chave: Santo Daime, Ayahuasca, Mapiá

Abstract: The article discusses around the knowledge of ayahuasca among the larger society daimista the world, the sky Mapiá village in the Amazon. This psychoactive tea decoction from the two plants is the epicenter of family, social and even individual rituals of an isolated society, surrounded by adversity and inserted into a unique culture. The reconciliation between spiritualism, shamanism, Umbanda and Catholic symbols mark the strong syncretism of Daime doctrine. In this scenario, emerges a structured and based upon an internal policy management, without major ties to the nation-state society. In order to explain about the maintenance of the village Sky Mapiá, this work will have a methodological contribution based on field research, enabling greater coverage as the rituals, lifestyle and culture of a people dedicated exclusively to religious practice.

Key-Words: Santo Daime, ayahuasca, Mapiá

INTRODUÇÃO À EXPEDIÇÃO

Inicialmente, o objetivo central desta pesquisa foi estudar e observar uma religião que não fosse muito comum, a fim de trazer alguma novidade às prateleiras acadêmicas. Desta

¹⁴⁵ O presente texto foi elaborado sob orientação da profa. Ediléia Mota Diniz.

¹⁴⁶ Bacharel em Teologia pela Faculdade Messiânica. Contato: sljtavares@gmail.com

forma, sem nenhum conhecimento sólido sobre a religião e movido pela curiosidade, embarquei neste trabalho de pesquisa em campo, a fim de desvendar os pontos intrínsecos da religião criada na floresta e que possui como sacramento uma bebida psicoativa, consumida durante os rituais.

A similaridade com a região Norte do Brasil, a arquitetura, as festas e os costumes também foram bastante atrativos e favoráveis para o desenvolvimento da pesquisa. O forte sincretismo religioso, os símbolos católicos inseridos em rituais xamânicos, a pajelança harmonizada com a concentração budista, enfim, os rituais e a essência desta doutrina mostram-se extremamente atrativas, até então misteriosas mas sempre demonstrando uma grande riqueza ritualística.

A vila Céu do Mapiá, no Amazonas, é o epicentro da essência daimista, uma doutrina genuinamente brasileira mas ainda tão desconhecida. Atualmente existem unidades daimistas espalhadas por todo país, porém, são a proliferação de uma sociedade que vive em meio a floresta amazônica. Observar uma doutrina desenvolvida em São Paulo – SP, mas que surgiu dentro da floresta não permite captar o ponto vital da religião, afinal, o objeto de pesquisa está fora do meio de origem. Nos centros urbanos para os quais se expandiu, a decodificação e as adaptações realizadas para adequar esta religião selvagem aos padrões urbanos não permitem uma análise aprofundada e precisa, não demonstra a verdadeira origem.

O SÍMBOLO ENTEÓGENO AYAHUASCA

A abordagem cultural da Ayahuasca nos remete às identidades latino americanas e suas inúmeras faces e expressões. Conhecida no Brasil pela sua estreita relação com o xamanismo ou pajelança, termo usado devido à origem indígena, seu nascimento na Amazônia remonta a pré-história. Utilizada por possuir efeitos enteógenos, é consumida nos rituais do Santo Daime como um alimento espiritual, com o objetivo de ampliar o estado de consciência e alcançar o plano Divino.

A Ayahuasca é uma bebida psicoativa milenar conhecida em diversas culturas, por diversos nomes: yajé, caapi, vine of the soul, hoasca, etc. Na linguagem inca pré-colombiana Quéchua, AYA significa espírito ou ancestral e HUASCA significa vinho ou chá (Luna & Amaringo, 1991; Grob et al., 1996). Esta bebida ocre-amarga é resultado da infusão das folhas da Chacrona e do cipó de Marirí, vegetais que tem por nome científico, respectivamente de *Psychotria viridis* e *Banisteriopsis caapi*. (LABATE, 2001. p. 148)

Para os xamãs, o uso da Ayahuasca induz a um estado mental psicodélico e visionário, com o objetivo de possibilitar a comunicação com a natureza e o Divino. A bebida é usada também em rituais para cura, a fim de descobrir a causa da doença de uma determinada pessoa no nível espiritual.

As plantas psicoativas fazem parte da história humana desde os primórdios do mundo. Com a descoberta das Américas, notou-se que o uso do chá da Ayahuasca já era milenar, sendo utilizado como parte da medicina popular dos povos mestiços de países como Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela e Brasil. Nestas regiões, frequentemente os praticantes ameríndios dessa medicina popular tornam-se líderes espirituais, exercendo funções normativas entre as populações.

No Brasil, a expansão do consumo da Ayahuasca para o exterior tornou-se a maior entre os grupos ayahuasqueiros da América Latina. Este enteógeno é utilizado hoje por, pelo menos 72 tribos indígenas e classificada com quarenta nomes diferentes. A partir dos anos 70, a busca social por novas experiências e o surgimento dos movimentos hippies pelo mundo intensificaram o uso da Ayahuasca nos centros urbanos, atraídos pela fé religiosa e pelos mistérios do êxtase místico. O número de indivíduos que experimentam a Ayahuasca é crescente, onde a busca principal dos usuários é a de ter novas experiências através da bebida.

As primeiras religiões que utilizam a Ayahuasca em suas cerimônias começaram a ser formadas na década de 1920, no Brasil, e hoje dois grupos, a União do Vegetal (UDV or 'Herbal Union') e o Santo Daime, continuam em amplo processo de crescimento. Além destas, podemos citar a Barquinha, porém esta é mais restrita ao Estado do Acre, enquanto as duas primeiras difundiram-se pelo mundo. Estas igrejas neo-cristãs espalham-se pelas áreas urbanas das grandes cidades, em rituais que são realizados, em geral, uma vez por semana ou quinzenalmente. Os membros da igreja cultivam as plantas necessárias ao feitiço do chá, supervisionam seu preparo e estocagem.

Frente à trajetória histórica, as crenças criadas em torno da Ayahuasca, sua utilização em rituais religiosos e aos efeitos que esta bebida causa, podemos afirmar que sua principal caracterização antropológica num contexto religioso é a de símbolo.

BIOGRAFIA DO REI JURAMIDAM RAIMUNDO IRINEU SERRA

O estabelecimento das origens e características da doutrina do Santo Daime teve origem no final da década de 20, fundada por Mestre Irineu (1890-1971). Atraído pelo Ciclo da Borracha, Raimundo Irineu Serra fez parte do grande fluxo migratório nordestino da época

para os seringais amazônicos. Lá, conheceu a milenar Ayahuasca, e obteve a revelação de sua missão. Iniciada no Acre, a doutrina daimista passou a ocupar uma posição cultural de importância análoga aos outros cultos sincréticos das demais áreas urbanas do país, e com o passar do tempo, aglutinou adeptos provenientes de todas as classes sociais. Desenvolveu importância política local e então se difundiu por todo país e posteriormente, pelo mundo. A religião possui características africanas e Europeias, porém, sua essência é puramente fruto da história e cultura brasileira, uma genuína herança indígena latino americana.

Nascido em São Vicente Férrer, no Maranhão, uma região de índios Tapuias e Guajajaras, Irineu Serra parte, na adolescência, para São Luís, capital do Estado, possivelmente movido por três determinantes principais: um conselho do tio de percorrer o mundo para tornar-se verdadeiro homem, o namoro com a prima, indesejado pela família, e uma briga num tambor de crioula¹⁴⁷. Na capital, serviu ao exército, trabalhou como leiteiro, como estivador no cais do porto e neste ínterim, conheceu Daniel Pereira de Mattos, que se tornou um de seus mais próximos amigos e quem reencontrou anos depois em Rio Branco. Posteriormente, após o apoio de Irineu para livrar-se do alcoolismo, Daniel Mattos fundaria a Barquinha, umas das atuais religiões ayahuasqueiras.

No final do século XIX, conhece André Costa, Zé Costa e Antônio Costa e passa a consumir o chá da ayahuasca com maior frequência. Irineu embarca em uma jornada com os irmãos Costa em busca da famosa bebida consumida entre os caboclos da região. Nesta busca, se deparam com um grupo ayahuasqueiro que, quando ingeriam a bebida, invocavam o demônio. Ao tomar a bebida e iniciar o ritual, enquanto chamava por satã, Irineu via cruzeiros em sua frente. Sua análise imediata o remeteu à uma prática cristã, afinal, se o diabo tem medo da cruz, por que estas aparecem? (MACRAE, 2011. p.89). Essa experiência levou-o, posteriormente, a recriar alguns termos, que considerava mais adequados, como usar a palavra “afluído” para as reações da Ayahuasca, por exprimir um significado ligado ao “esoterismo branco”.

Durante estas experiências, Irineu depara-se certa vez com uma entidade feminina que se auto intitulou Clara. Esta entidade seria a mentora espiritual de Irineu por toda sua caminhada inicial, e seria ela também a conferir o poder sacerdotal que ele possui diante dos seguidores do culto. Durante o preparo para iniciar seus trabalhos com a Ayahuasca, Irineu passa oito dias isolado na mata em um local determinado pela entidade, submetido a privação sexual e alimentar, consumindo apenas macaxeira insossa e bebendo água ou chá de erva

¹⁴⁷ Tambor de Crioula: Dança de origem africana praticada no estado do Maranhão, em louvor a São Benedito. (Wikipédia, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tambor_de_crioula>) acesso em: 11/11/2013

cidreira. O termo Daime representa um pedido, uma prece rogada a Deus para pedir força, paz e amor. Além disso, a entidade intitulada Clara guiou Irineu até o cipó de Marirí e às folhas de Chacrona e o revelou, durante um ritual, seu primeiro hino, Lua Branca.

Deus te salve, oh! Lua Branca / Da luz tão prateada / Tu sois minha protetora / De Deus tu sois estimada / Oh! Mãe Divina do coração / Lá nas alturas onde está / Minha mãe, lá no céu / Dai-me o perdão / Das flores do meu país / Tu sois a mais delicada / De todo meu coração / Tu sois de Deus estimada / Oh! Mãe Divina do coração... (MACRAE, 2011. p. 58)

Irineu retoma a vida militar na Comissão de Limites em Rio Branco, no Acre, onde conhece Germano Guilherme, João Pereira e João Leão, que viriam a ser seus primeiros discípulos. Após nove anos de carreira militar, em 1929, Irineu dá baixa na força policial. Há um ano comprometido com Francisca, instala-se nos arredores de Rio Branco, numa região carente e esquecida pelo governo. Em 1930, ao tentar estabelecer-se em Rio Branco, conhece outro de seus primeiros discípulos, Jose Francisco das Neves Junior.

A partir dos preceitos Weberianos (1999, p.158-161), Irineu possui claramente uma legitimação carismática, que é caracterizada pelo contado direto com o plano divino. O processo de burocratização do carisma de Irineu deu-se de forma diversa. Em um determinado momento de sua vida disse: “Se não querem o meu Daime, não me querem, eu sou o daime e o daime sou eu” (MACRAE, 2011. p.60) Claramente, ele se unifica à bebida e a própria instituição religiosa, tornando-se o epicentro do culto daimista. Após sua morte, a instituição passou a representá-lo, como agente legitimador, porém estes gozavam de legitimação tradicional.

FUNDAÇÃO DA DOCTRINA DO SANTO DAIME

Aos 23 de maio de 1930, na casa do Mestre Irineu, na vila Ivonete, cidade de Rio Branco (AC), ocorre o primeiro trabalho aberto com o Santo Daime. Na ocasião, estavam presentes Irineu e mais dois companheiros. Um deles era José das Neves, que seria seu primeiro discípulo. Ainda não havia a farda, e o trabalho foi de Concentração.

Os primeiros rituais contavam também com trabalhos com tabaco, objetivando a cura, além do consumo de outras substâncias de origem vegetal, influência proveniente da matriz vegetalista. Através destes trabalhos o Daime começou a agregar muitos adeptos, e Irineu passou a ser procurado em Rio Branco como o grande curador.

Em 1934, Mestre Irineu recebe, através das mirações¹⁴⁸ durante os rituais, os primeiros hinos, que incrementaram as cerimônias daimistas. Durante as sessões, a autodisciplina era indispensável para controlar a peia, sensações que ocorrem após o consumo da Ayahuasca. Estas experiências podem incluir mal estar físico, sudorese, confusão mental, alucinações, etc.

A partir de 1935, Irineu dá novos moldes ao culto daimista. Ele começa a organizar trabalhos em torno do hinário¹⁴⁹, e em 23 de junho de 1935 é realizado o primeiro trabalho com ele. O hinário entoado era composto por cinco hinos de Irineu, dois de Germano Guilherme e dois de João Pereira. Os rituais ganham novos contornos, e adquirem uma natureza coletiva, diferente dos chamados, de ordem singular e restrita.

Aos oito anos do nascimento do Santo Daime, Irineu faz algumas reformulações. É neste período que ele incorpora a Cruz de Caravaca, um referencial à cristianização simbolizado por uma cruz com dois braços. Atualmente, obrigatória em todos os centros ritualísticos, é comumente associada ao xamanismo, à magia e ao esoterismo. Além disso, propôs a adoção do fardamento¹⁵⁰ e instaurou o bailado, um ritual com moldes dançantes ao som do Maracá. Além disso, Irineu reservou o lado direito do templo para os homens e o lado esquerdo para as mulheres.

A construção do atual Centro de Iluminação Cristã Luz Universal – Alto Santo (CICLU), em Custódio Freire, Rio Branco (AC), foi iniciada em 1945, objetivando criar um local para a realização dos trabalhos espirituais do Santo Daime. Gradativamente, Mestre Irineu instaurava novos procedimentos à realização das cerimônias, como a incorporação do batismo e do ritual fúnebre no Santo Daime, em 1930. Neste ínterim, em 1954, com o falecimento de sua esposa Raimunda Marques Feitosa, casa-se com Peregrina Gomes em 1956, futura herdeira do legado daimista e atual dirigente do CICLU – Alto Santo (Acre).

Em 1963, inicia-se um novo ciclo na doutrina daimista. Durante a expansão e busca do Santo Daime, Irineu filia-se Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento - CECP, a primeira ordem esotérica do Brasil, fundada em 1909 pelo português Antônio Olívio Rodrigues. A essência deste círculo estava pautada acerca do psiquismo e dos fenômenos paranormais, com ênfase nos conhecimentos de clarividência, magnetismo, psicometria e terapêutica.

Neste mesmo ano, Sebastião Mota de Melo, movido por uma doença no esôfago que enfrentava, teve sua primeira experiência com a Ayahuasca no Centro Espírita e Culto de

¹⁴⁸ Alucinações provenientes da ingestão do psicoativo Ayahuasca.

¹⁴⁹ Hinário: Conjunto de hinos escritos pelos adeptos durante os rituais daimistas.

¹⁵⁰ Fardamento: Vestes tradicionais do Santo Daime.

Oração Casa de Jesus Fonte de Luz, a Barquinha, na ocasião dirigida por Antônio Geraldo. Com a piora de sua doença, vai à procura do Mestre Irineu, para através do Daime, obter uma cura para sua doença. Em 1965 ingressa no Santo Daime, e começa a frequentar o CICLU- Alto Santo, após sua cura através das experiências com a Ayahuasca. Em 1974 inicia trabalhos espirituais em sua própria casa e registra a entidade filantrópica denominada CEFLURIS – Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra, uma sociedade sem fins lucrativos que realizava trabalhos envolvendo a Ayahuasca. Em seguida, escreve seus próprios hinários, denominados “O Justiceiro”, com 156 hinos e “Nova Jerusalém”, com 26 hinos.

O Cruzeiro é um livro sagrado daimista e tido pelos adeptos, tanto do ponto de vista teológico quanto ritualístico, como uma continuação do evangelho. Seria o terceiro testamento, dando continuidade aos ensinamentos de Deus, de Jesus Cristo e da Virgem Maria, através de Juramidam, nome espiritual dado a Irineu pela Virgem da Conceição.

Os cultos da religião possuem molde essencialmente musical. Ao som dos maracás, um instrumento considerado como arma espiritual, os fardados daimistas dançam nos rituais de bailado, numa formação quadrilátera organizada por gêneros, e entoando hinos com compasso marcado. No Brasil, existem centros daimistas em quase todos os estados brasileiros, somando um total de 46 unidades. São denominados “Céu”, a fim de transmitir o senso de comunidade, como o desenvolvido na vila Céu do Mapiá.

PADRINHO SEBASTIÃO MOTA DE MELO

Sebastião Mota de Melo nasceu no Seringal Monte Lígia, no município de Eirunepé (AM) aos 06 de outubro de 1920. Conheceu o Santo Daime na década de 60, quando, de acordo com MACRAE (2011, p.112), foi curado de uma enfermidade por meio do chá da ayahuasca. Desde a infância, Sebastião Mota de Melo apresentava dons mediúnicos, como, por exemplo, a incorporação de espíritos e a projeção da consciência ao nível astral, ou seja, experiências do espírito fora do corpo.

Em 1940, sob a orientação de um líder sacerdotal de trabalhos de Mesa Branca, conhecido como Mestre Osvaldo, Sebastião Mota inicia um trabalho espírita no Seringal Adélia, também ligado ao município de Eirunepé. Nestas sessões, Padrinho Sebastião incorporava seus guias espirituais, entre eles o Professor Antônio Jorge e o doutor Bezerra de Menezes, realizando inúmeras curas junto à população ribeirinha (ALMEIDA, 2004 p. 233).

No final da década de 50, mudou-se para Rio Branco, Sebastião Mota dá continuidade aos seus trabalhos mediúnicos de Mesa Branca, até seu ingresso no Santo Daime, quando conhece Raimundo Irineu Serra, em 1965. Começa a frequentar o Centro de Iluminação Cristã Luz Universal – CICLU – Alto Santo, após sua cura através das experiências com a Ayahuasca e rapidamente começou a se destacar entre os seguidores de Irineu Serra. Recebeu a licença para dirigir trabalhos espirituais e fazer o próprio Daime. Passou a ter mirações com um hinário legítimo, que solidificou sua posição de destaque.

Enquanto Mestre Irineu era vivo, as tensões mais sérias nas relações internas do grupo e o ciúme, que surgia em relação ao destaque que Sebastião Mota estava tendo, um novato se comparado aos fardados mais antigos do Alto Santo, ficaram sob o controle da autoridade incontestável de Mestre Irineu. Após sua morte, a sucessão da liderança do Alto Santo gerou o primeiro grande cisma no movimento daimista e um estremecimento nas relações comunitárias, que começaram a se desestruturar em decorrência da ausência da figura catalisadora do líder falecido.

Após o falecimento do Mestre Irineu, em 06 de julho de 1971, de acordo com Mauro Almeida (2004 p. 182), Sebastião Mota afasta-se do Alto Santo – CICLU, legado deixado até então pela doutrina de Irineu, e funda a Colônia 5000, por volta de 1974, uma comunidade aos arredores de Rio Branco, cujo nome foi dado devido ao valor dos lotes vendidos, de cinco mil cruzeiros. Na colônia, viviam familiares e adeptos da mais nova dissidência daimista, seguidores de Sebastião Mota advindos do Alto Santo. Na época, os movimentos hippies desencadeados no mundo trouxeram o principal público interessado nos preceitos do Santo Daime praticados pela Colônia 5000, o que ocasionou numa grande expansão da doutrina.

Como influência desse novo conjunto de participantes na religião, no final da década de 70, passou a vigorar na Colônia 5000 uma experiência comunitária em que os bens e os frutos do trabalho eram integralmente compartilhados pelos moradores do local. Mauro Almeida (2004. p. 169) destaca também o uso de outras substâncias psicoativas entre os adeptos da religião, que já faziam parte do universo simbólico e cultural vivenciado por esses novos integrantes da comunidade daimista. A proposta de aliar o consumo ritualístico do Santo Daime a uma vida comunitária junto à natureza tornou-se uma das principais contribuições de Sebastião Mota à religião, motivando o surgimento de outras comunidades daimistas, tanto na Amazônia como em outras regiões ao sul do país.

Em meados da década de 80, atendendo a um “chamado espiritual”, Sebastião Mota decide transferir a comunidade da Colônia 5000 para o interior da floresta amazônica. A

princípio, a comunidade foi assentada próxima à cidade de Boca do Acre (AM), num afluente do Rio Intimari, às margens do Igarapé Trena, e rebatizado como Comunidade de Rio do Ouro, devido à beleza dos reflexos do sol nas águas do afluente. No entanto, após aproximadamente três anos de trabalho intenso no local, já com a implantação de inúmeras benfeitorias, a comunidade foi avisada que as terras originalmente cedidas pelo INCRA não eram devolutas. A comunidade transferiu-se então para um novo local, às margens dos Igarapés Mapiá e Redenção, no município de Pauini, onde o núcleo comunitário original evoluiu para uma Vila, que passou a ser conhecida internacionalmente como Céu do Mapiá, tornando-se a sede da Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra – CEFLURIS, como foi registrada a organização religiosa vinculada à proposta original de Sebastião Mota no final da década de 70. Ainda em vida, Sebastião Mota inicia um árduo trabalho de expansão da religião nas regiões ao Sul do país e no âmbito internacional. Nesta esteira de difusão do Santo Daime, na linha de Sebastião Mota de Melo, que a beberagem sagrada vai sair da floresta e descer ao sul do Brasil.

A chegada de pessoas de fora da região amazônica à igreja de Sebastião Mota de Melo foi o principal fator que permitiu a fundação de novos núcleos daimistas em outros estados brasileiros e em diversos países. Entre os primeiros que escolheram trilhar os caminhos da floresta e mais tarde fundaram igrejas, que foram as grandes responsáveis pela difusão do Santo Daime fora da região amazônica, está Paulo Roberto Souza e Silva, que chegou em 1976 e fundou a igreja Céu do Mar, no bairro nobre de São Conrado, no Rio de Janeiro. Em 1978, foi a vez de Marco Imperial, posteriormente comandante da igreja Rainha do Mar, em Pedra de Guaratiba, também no Estado do Rio de Janeiro. Fernando de La Roque Couto chegou em 1979 e fundou mais tarde a igreja Céu do Planalto, em Brasília. O último desta primeira geração de discípulos de igrejas difusoras, Alex Polari de Alverga, chegou em 1980 e fundou depois a igreja Céu da Montanha, em Visconde de Mauá, no estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, a vasta gama de igrejas daimistas da vertente de Sebastião Mota de Melo conta com cinquenta unidades espalhadas no âmbito nacional e internacional. Com a morte de Sebastião Mota, em 1990, a administração do CEFLURIS passou a ser conduzida por seu filho, Alfredo Gregório de Melo, responsável agora pela comunidade, pelos rituais, organizações e centros filiados àquela instituição.

VILA CÉU DO MAPIÁ: A CAPITAL DO DAIME NA FLORESTA

Em janeiro de 1983, o discípulo do Mestre Irineu, Sr. Sebastião Mota de Melo fundou a Vila Céu do Mapiá, no município de Pauini, sudeste do Estado do Amazonas e norte do país, inicialmente com contingente de 60 famílias de colonos e seringueiros. Apesar de sua localização, à margem esquerda do Rio Purus, o acesso dá-se com partida de Rio Branco, estado do Acre. No trajeto, as adversidades são imensas, a começar pelo tempo de viagem, aproximadamente doze horas em vias terrestres e fluviais. Estradas não pavimentadas e navegação através de igarapés rasos em épocas de seca retratam a realidade desta expedição. Circundada pela floresta amazônica e às margens de um igarapé ramificado ao Rio Purus. Desde 1989, a floresta amazônica de Mapiá – Inauini faz parte da extensa área de preservação ambiental do Instituto Chico Mendes. Atualmente, as 750 pessoas da comunidade, distribuídas entre 150 famílias, contribuem com a manutenção desta reserva de florestas nacionais institucionalmente.

Na Vila Céu do Mapiá, a religião é unânime, o Santo Daime, e todos os cultos e rituais ocorridos nesta sociedade possuem traços desta doutrina. Os cultos realizados nesta comunidade são desenvolvidos em torno do chá sacramental, e os rituais seguem o padrão tradicionalista da religião, seja o ritual realizado na igreja ou nos lares. No movimento religioso daimista existem diversos modelos ritualísticos ou maneiras de comungar a bebida sacramental, dentro de uma sessão espiritual.

Durante os rituais daimistas tradicionais, algumas práticas doutrinárias são imprescindíveis para dar o equilíbrio vibratório¹⁵¹ no ambiente. De um lado, ficam dispostos homens e do outro mulheres, e nestes grupos há uma subdivisão: entre cada um dos gêneros, existe uma ala para casados, solteiros e jovens. Nos cultos formais, os adeptos vestem as fardas de gala, na cor branca, e a distribuição representa a hierarquia etária. Para os participantes de primeira vez, os responsáveis pelo culto orientam previamente sobre a atividade que irá acontecer baseados nos hinos, como por exemplo “Começando esta viagem, jamais podemos voltar”, texto escrito por Odemir Raulino da Silva, durante um ritual. A cerimônia incorpora símbolos e preceitos católicos, como a musicalidade e os santos adorados pelos seguidores do Daime. Porém, trata-se de um catolicismo mais “flexível”, que admite práticas voltadas à comunicação com a esfera espiritual e entes cósmicos, além de fazer uso da ayahuasca, um elemento culturalmente indígena com princípios psicoativos, provendo a magia do ritual e recriando a realidade do fundador do Daime, Mestre Irineu.

¹⁵¹ Harmonia na emanção e relação da energia dos chacras dos indivíduos num mesmo ambiente.

A doutrina incorpora diversos símbolos de outras religiões. Na entrada do templo, por exemplo, existe o cruzeiro do local, representado pela Cruz de Caravaca. Atualmente, esta é obrigatória em todos os centros do Daime, é um importante esteio simbólico da doutrina. Atualmente, é bastante associada ao xamanismo e esoterismo, e seu principal objetivo é proteger as pessoas e o templo da ação do mal. Foi também a primeira visão que Mestre Irineu teve ao consumir a ayahuasca pela primeira vez. Estas “casinhas” são chamadas de ponto de luz, e assemelham-se as tronqueiras¹⁵² umbandistas. Estes pontos de luz são acesos antes da chegada dos visitantes que participarão do culto, para gerar proteção aos presentes e estão presentes em todos os locais com fins religiosos da vila

A abertura do ritual é feita orando o Pai Nosso e Ave Maria, orações originariamente cristãs. Até a realização do primeiro despacho, nome dado ao ato de beber o chá da Ayahuasca, foram tocados alguns hinos, musicados por violões, flautas, uma guitarra boliviana, acordeom, violino e maracá. O decorrer do culto é guiado pelos hinos compostos pelo padrinho¹⁵³ responsável e guia da cerimônia, durando aproximadamente cinco horas, dentro das quais podem ocorrer mais dois ou três despachos.

De acordo com a interpretação daimista, as reações psicoativas e físicas representam a magia da ação do Santo Daime sobre aquele espírito, ou seja, a luz do Daime está purificando os sentimentos que são aflorados durante o ritual.

Um dos princípios da doutrina é não convidar pessoas para o Santo Daime. De acordo com a religião, todos que chegam são trazidos por uma afinidade espiritual natural, sendo desnecessária a propaganda ou o convite. Por isso, a todos que chegam é dado o Daime, considerando esta pré-disposição e ligação espiritual.

A religião daimista gira em torno de duas figuras centrais: o Juramidam e o Padrinho. A essência do Juramidam está ligada a figura espiritual, um avatar dos messias de Deus. Nessa questão, o termo representa o Cristo da época, assim como Buda Sakyamuni revelou a vinda do avatar Maytreia, o Juramidam deixou a essência divina no chá do Santo Daime. Neste contexto, Raimundo Irineu Serra, como fonte oficial e original da revelação da doutrina representa o Rei Juramidam e o chá representa o consolador profetizado.

O padrinho, por sua vez, representa o líder espiritual encarnado. Este reconhecimento advém das demais pessoas da religião, alicerçado na capacidade de amar incondicionalmente o semelhante, uma expressão máxima do desenvolvimento espiritual e capacidade de auxiliar

¹⁵² Termo de origem afro ligado a religião umbandista. É o ponto de firmeza e de segurança do templo, onde todas as negatividades são assentadas.

¹⁵³ Representa o líder espiritual encarnado perante os adeptos.

este desenvolvimento no próximo. Na vila Céu do Mapiá, o patrono atual desta posição é Alfredo Gregório de Melo, herdeiro do fundador da comunidade, Padrinho Sebastião Mota de Melo.

Em 1971, com o falecimento do Mestre Irineu, Sebastião Mota faz algumas reinvenções na condução da doutrina. Após estabelecer uma comunidade aliada ao uso ritual do chá, incrementa o ritual com o consumo da Santa Maria¹⁵⁴. De acordo com o Presidente do Conselho Fiscal do Santo Daime, Sr. Christian Curti, o Padrinho Sebastião recebeu uma revelação para introduzir o costume de consumir a planta nos rituais através de um sonho. O fato ocorreu há trinta anos, durante a passagem de alguns mochileiros pela Vila. Na ocasião, estes portavam sementes do cânhamo e a plantaram na região. Quando Sebastião Mota descobriu o fato, percebeu que tratava-se do vegetal visto no sonho. A partir de então, reconhecendo um poder espiritual na erva, Padrinho Sebastião a batiza como Santa Maria, baseado no princípio da Santíssima Trindade das medicinas da terra, onde o pai é o Santo Daime, a mãe é Santa Maria e os daimistas são os filhos espirituais.

A principal forma ritualística criada pelo Padrinho Sebastião foi o Daime Santa Maria. A formação hierárquica e disposição geográfica dos participantes ocorre igualmente ao culto tradicional. Os símbolos e as vestes são os mesmos, a organização formal é preservada, porém o número de despachos está limitado a três doses, e entre a segunda e terceira dose, os participantes acendem um cigarro de cânhamo, a fim de ampliar a expansão da consciência e intensificar a ação do chá. Os hinos são entoados durante todo o ritual, que possui duração de aproximadamente seis horas. Todo ritual é realizado à noite, e algumas vezes podem durar até o amanhecer do dia. Este ritual é comumente praticado nas dependências do Céu do Mapiá.

Nos preceitos doutrinários do Santo Daime, a figura do mestre espiritual maior está simbolizada na bebida. Desta forma, Alfredo Gregório de Melo – Padrinho Alfredo – representa o profundo conhecimento da religião daimistas e a capacidade de trazer nos trabalhos, no hinário e na própria feitura do chá, a raiz que vem da mata, afinal, trata-se de uma doutrina da floresta. Atrelado a isso, está a bebida composta dos elementos cipó, folha, água e fogo. Este casamento alquímico, do cipó e do fogo representantes da figura masculina e a folha e a água representantes da figura feminina, resultam no Daime, o Filho.

O feitiço do chá do Santo Daime representa o ápice do misticismo da bebida sacramental. Neste processo, todas as variações físicas da bebida representam uma classificação, de acordo com o tempo de cozimento. Quanto maior o tempo em cozimento,

¹⁵⁴ Nome religioso dado à Cannabis Sativa, utilizada ritualisticamente.

maior é a capacidade psicoativa. Neste sentido do mais fraco ao mais forte: daimemirim, daime 2x1, daime 3x1, etc – variando em até dez graus – e daimemel são as classificações dadas as bebidas quanto ao seu processo de feitura. Dentro da vila ainda é possível deparar-se com reinvenções ritualísticas, como o Umbandaime, que concilia o uso ritual do Daime às incorporações das entidades umbandistas. Estes são realizados apenas a noite e no templo da vila. Ocorrem numa frequência semanal e possuem os moldes de disposição no salão e vestimentas no padrão da doutrina, porém o rogo está voltado às entidades da umbanda. Para a realização deste ritual, existe um padrinho dirigente e outros três que serão os mentores espirituais, ou seja, os médiuns. Na ausência de algum padrinho, um indivíduo de relevância na vila o substituirá. Este ritual possui duração de dez horas, conta com até dez despachos e as incorporações mediúnicas contam com caboclos¹⁵⁵ e pombas-gira¹⁵⁶. Geralmente, as pombas-gira que conduzem o ritual são a Maria Molambo e Cigana, enquanto que os caboclos são o sete caldeiras e o sete flechas. Dentro da ritualística umbandista sincretizada, os atabaques, agogô, caxixi e o alacoro – instrumentos tradicionais da Umbanda – conduzem a musicalidade do ritual, no qual o encerramento conta com o culto e oferenda aos Exús¹⁵⁷ Pimenta e Sete Cachoeiras. As incorporações tomam o salão, e os ritos adquirem moldes festivos e transbordantes da magia proveniente do chá e do trabalho mediúnico.

O ritual Santa Maria é realizado principalmente na Santa Casa. Corresponde ao uso do cânhamo durante a reza do terço pelos trabalhadores e voluntários desta unidade. A cerimônia é realizada diariamente às seis horas da manhã. Os participantes iniciam rezando um Pai Nosso, uma Ave Maria e uma Salve Rainha antes de tomar a única dose de daime da sessão e acender um cigarro de cânhamo para cada presente. Estes trabalhos de cura seguem o ritual kardecista, lê-se o evangelho e frequentemente ocorrem sessões de mesa branca, ou seja, a prática da mediunidade espiritualista desenvolvida a partir das orientações do guia espiritual Bezerra de Menezes.

Dentro desta vasta variedade de rituais, ainda é possível encontrar os trabalhos com o Kambô. Esta terapia consiste na aplicação do veneno do sapo sobre uma erupção cutânea provocada, com o objetivo de purificar o corpo físico do indivíduo que o recebe. Para receber este tratamento, o paciente deve estar em jejum absoluto e o trabalho deve ser realizado pela manhã. Enquanto não acabarem as reações físicas, o indivíduo não deve levantar-se da cama nem consumir alimento ou qualquer tipo de líquido. Ao final deste processo, é ingerida uma

¹⁵⁵ São considerados espíritos de índios que já morreram e que viraram guias espirituais.

¹⁵⁶ Entidade que trabalha na Umbanda, sendo equivalente à forma feminina de Exu.

¹⁵⁷ Espíritos de diversos níveis de luz que incorporam nos médiuns de Umbanda, Omolokô e Candomblé de Caboclo.

dose do chá do Daime para que então se possa voltar às atividades diárias. Esta prática foi aderida da etnia indígena Katukina, do Amazonas, após os diversos relatos de cura relatado pelos índios da aldeia.

Muitos turistas passam pela Vila Céu do Mapiá, principalmente nos meses de Janeiro, Junho e Dezembro, época dos principais festivais aos santos do calendário cristão. Rituais no salão principal e na casa dos padrinhos locais, trabalhos de concentração¹⁵⁸ e principalmente bailado¹⁵⁹ são desenvolvidos nestas épocas.

Em visita ao local, o Presidente do Conselho Fiscal da vila Céu do Mapiá, Sr. Christian Curti, cedeu uma entrevista em 27 de Julho de 2013, esclarecendo o funcionamento e organização administrativa do local, conforme seguirá abaixo.

A vila Céu do Mapiá possui traços herdados das tradições indígenas da região, somados a uma administração pública com viés de uma urbanização solidária. Assim como está ligada ao Instituto Chico Mendes, a vila mantém uma parceria com a fundação GAIA, a fim de instituir uma ampliação de alternativas ambientais quanto educacionais nas ecovilas.

O Céu do Mapiá representa a sede central das 50 igrejas daimistas espalhadas pelo Brasil, das quais 10 destas são comunidades também. Estas sociedades expandidas nas florestas do país são uma adaptação local do modelo social religioso desenvolvido por Sebastião Mota de Melo, ou seja, uma extensão do Mapiá.

Outro fator é a regulação da bebida enquanto sacramento, pois toda atividade realizada, ligada ao Santo Daime e que dispenderá do chá, possui um valor a ser pago. Isso porque existe um custo de produção e distribuição do chá. Ainda que muitas unidades processem a bebida no próprio local, algumas ainda o adquirem diretamente do Céu do Mapiá, a fim de manter o processo ritualístico de feitura.

A comunidade, assim como qualquer centro de convívio coletivo desenvolvido às margens dos parâmetros do Estado-Nação, possui peculiaridades quanto a cultura, costumes, educação e estilo de vida. No âmbito social, destaca-se o reflexo do trabalho desenvolvido na esfera socioambiental, tais como as campanhas para reciclagem e os trabalhos artesanais com o lixo retornável. São desenvolvidos ainda mutirões de limpeza da comunidade semanalmente, bem como trabalhos de replantio e reflorestamento, principalmente do Jagube e da Chacrona. A escola infantil desenvolve trabalhos de artesanato, utilizando materiais recicláveis e colorantes naturais, como o urucum, por exemplo.

¹⁵⁸ Estilo ritualístico do Santo Daime voltado à meditação grupal

¹⁵⁹ Estilo ritualístico do Santo Daime com moldes dançantes

Na área da educação, o IDARIS – Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra propõe o investimento nos jovens locais em parceria com a Universidade de Viçosa, em Minas Gerais, para formar um contingente de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, e que atuem na comunidade. No âmbito infanto-juvenil, a escola está diretamente ligada ao Estado, porém, como existe um vácuo de atuação deste devido a fatores logísticos e mesmo de contingente populacional, a instituição educadora está vinculada também diretamente a associação de moradores.

A infraestrutura local conta com fossas sumidouro, energia elétrica à base de geradores movidos a óleo diesel, ausência de pavimentação das vias e casas construídas com madeira nativa. O transporte interno é realizado através de motocicletas de até 250 cilindradas ou carros de boi e cavalos. O acesso à vila, ainda que haja uma alternativa terrestre, permanece intransitável durante oito meses do ano, devido à falta de pavimentação aliada ao clima de chuvas intensas da região. O acesso fluvial, em épocas de cheia, pode ser realizado com lanchas e em época de seca, apenas com rabetas¹⁶⁰, pois os igarapés Mapiá e Redenção, que dão acesso à vila, tornam-se extremamente rasos.

O meio de comunicação disponibilizado na vila consiste num telefone público instalado no centro do local. Internet e telefones fixos residenciais são privilégios apenas dos dirigentes do local e das instituições. A informação coletiva é distribuída diariamente através de um rádio local. Televisões e rádios de frequência nacional também são veículos de comunicação possuídos apenas pela elite da comunidade.

A economia local, regida pela COPERAR - Cooperativa de produção e Consumo, está pautada na comercialização de produtos primários de natureza agrícola, através do plantio e comercialização de mandioca, tomate, batata, abóbora, vegetais em geral, entre outros. Em diversas transações comerciais nota-se a presença do escambo.

Ainda que a supervalorização dos preços seja latente, dada a ausência de um órgão regulador e a baixa concorrência no mercado, a instituição responsável está justamente investindo para que haja um regulador dos preços, que são incoerentes com a capacidade financeira da comunidade.

Outro foco importante da economia mapiense é o turismo. Atualmente, existem empresas especializadas em pacotes de viagens turísticas para o local, tanto para apreciadores do Santo Daime advindos de todos os Estados brasileiros quanto dos demais países. Em

¹⁶⁰ Meio de transporte fluvial. Consiste em um barco, assemelhado a uma canoa indígena, movido por um motor de 6.5Hp.

épocas de festivais¹⁶¹, consideradas alta temporada, o número de turistas aumenta de seis a oito vezes em relação à época de baixa temporada.

No que tange a saúde, todo tratamento médico dado aos pacientes possui caráter naturalista. Os cuidados são realizados baseados nos preceitos da religião, através da ingestão do Daime, e outros meios, como o Kambô, florais, medicina da floresta, raízes, vegetais, e demais elementos advindos da mata, como o rapé. A vila conta com um hospital denominado Santa Casa, onde são tratados os enfermos. Além disso, existe uma casa de Medicina da floresta, onde uma bióloga desenvolve produtos das mais diversas fontes vegetais, objetivando a cura. Dentre estes, é possível encontrar preparos para curar desde dores musculares a dores de um coração partido. A Santa Casa é gerenciada por uma antiga estudante de Medicina da Universidade de São Paulo, atualmente, moradora do Céu do Mapiá e seguidora da doutrina do Santo Daime há cerca de trinta anos.

Toda a arrecadação é proveniente da agricultura, e muitas vezes constata-se o sistema de escambo. Todo abastecimento primário do local é proveniente da COPERAR, que abastece as mais de 150 famílias que atualmente vivem no Mapiá. Desta forma, pautados na agricultura, os indivíduos desta sociedade possuem uma rotina que pode ser considerada como a de colônias de camponeses ou roceiros de épocas passadas das grandes metrópoles. A cooperativa, para uma vila que comporta mais de 700 pessoas, atua como figura governamental que irá criar e desenvolver políticas públicas organizacionais e de crescimento para a população, como uma questão de sobrevivência.

A Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal – ICEFU, que emergiu no ano de 2011 para substituir o antigo CEFLURIS – Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra, em cumprimento a uma adequação jurídica e contábil. Este é responsável pelas cinquenta igrejas do Santo Daime instaladas no Brasil e pelas outras trinta disseminadas pelo mundo. Dentre as atribuições do ICEFU, nota-se o controle sobre a arrecadação mensal paga pelos adeptos de todas as unidades daimistas, a taxa de cem reais paga pelos visitantes das comunidades para que possam consumir o chá da Ayahuasca em todas as atividades que o local oferecer, o trâmite de exportação da bebida para os centros daimistas da esfera internacional, o cadastramento e monitoramento de todas as unidades, a difusão, etc. Outro fator é a regulação da bebida enquanto sacramento, pois toda atividade realizada, ligada ao Santo Daime e que dispenderá do chá, possui um valor a ser pago. Isso porque existe um custo de produção e distribuição do chá. Ainda que muitas unidades

¹⁶¹ Meses de Janeiro, Julho e Dezembro

processem a bebida no próprio local, algumas ainda o adquirem diretamente do Céu do Mapiá, a fim de manter o processo ritualístico de feitura.

Esta última instituição, de cunho religioso, é a maior dentre as demais, pois sua abrangência ultrapassa os limites locais. Apesar de todas possuírem uma ligação, a igreja desponta tanto do ponto de vista de filiados quanto na arrecadação e, por isso, é a principal responsável pelo crescimento sustentável das comunidades do Santo Daime.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da cultura sincretizada da Vila Céu do Mapiá, é possível deparar-se com uma doutrina de embasamento católico e fundamentada no xamanismo e transe da pajelança indígena, um local em que engrena uma sociedade no coração da floresta amazônica, voltada a uma reaproximação com a natureza e conexão com Deus. O inter-relacionamento das mais diversas religiões praticadas no Brasil, como a umbanda, o kardecismo e o cristianismo, conciliam-se à um ritual indígena conduzido por um sacramento psicoativo.

Fundada na década de 40 por Raimundo Irineu Serra, a religião do Santo Daime emerge entre caboclos e seringueiros do Estado do Acre. Expandiu-se pela região rapidamente na região e, com a morte do fundador, inúmeras dissidências foram criadas. A vila Céu do Mapiá, a maior atuante entre essas dissidências, foi criada por Sebastião Mota de Melo, a fim de conciliar uma vida comunitária com a doutrina deixada pelo Mestre Irineu, dando um novo sentido para a religião: uma sociedade voltada a Deus e à natureza. Dentro desta comunidade, é possível deparar-se com inúmeros moldes ritualísticos, incrementados por símbolos, frutos da forte sincretização que sustenta a doutrina daimista. A presença marcante do xamanismo e da pajelança provenientes das religiões indígenas e africanas regem as tradições ritualísticas do daime, assim como o respaldo espírita do kardecismo. Em todas as formas místicas de desenvolver um trabalho religioso, a predominância das práticas voltadas às psicoatividades permeiam a doutrina, através do chá da Ayahuasca, do kambô ou do cânhamo.

Padrinho Sebastião, em sua trajetória, demonstra claramente as reinvenções dentro da doutrina, e a consequente expansão deste novo formato caracteriza o carisma weberiano dos líderes espirituais que atuaram nesta doutrina. A revelação obtida através de Santa Maria com o cânhamo, inclusive este batizado na doutrina com o nome da Santa, expressa a necessidade ou real equivalência do Padrinho Sebastião com o fundador, Mestre Irineu. Esta nova figura espiritual incorpora e solidifica definitivamente as expressões espíritas de Kardec e xamânicas da Umbanda ao Santo Daime. Enquanto vivo, Mestre Irineu frequentou a Comunhão do

Pensamento e rituais indígenas de pajelança, porém nunca houve uma mescla ritualística como a sucedida após sua morte.

A expansão nos estados brasileiros desta igreja ocorreu rapidamente, inclusive para os centros urbanos. Com a morte de Sebastião Mota de Melo, a expansão ultrapassa os limites nacionais e atualmente, conta com filiais em 30 países de todo o mundo. Os cultos estão demarcados pelas reestruturações do Padrinho Sebastião, e sua figura é mantida entre os adeptos da religião com o mesmo louvor dado ao fundador. Na vila, a liderança espiritual é mantida num sistema monárquico, e o trono é ocupado pela linhagem do padrinho, reafirmando sua importância na religião. Atualmente o Santo Daime, que possuía na origem seguidores humildes, conta com adeptos das mais diversas classes sociais, inclusive das classes B e C, não limitando-se mais ao estado do Acre. Em linhas gerais, emergiu uma nova religião no centro da Amazônia com um novo patrono, dotado de carisma espiritual e capaz de levar o Santo Daime para as mais diversas populações do mundo, um molde nunca antes adquirido pela doutrina daimista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A FAMÍLIA JURAMIDAM. *Raimundo Irineu Serra*. Disponível em: <http://www.afamiliajuramidam.org/mestre_irineu.htm> Acessado em 22 setembro, 2012.
- A FAMÍLIA JURAMIDAM. *A história do Padrinho Sebastião*. Disponível em: <<http://www.santodaime.com/doutrina/historia/#sebastiao>> Acessado em 22 setembro, 2012.
- ALMEIDA, Mauro. *Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos*. São Paulo: Mercado das Letras, 2012.
- ALMEIDA, Perpétua. Ayahuasca: Patrimônio da Humanidade. *Ministério da Agricultura*. Brasília, 29 abr. 2008. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/04/29/ayahuasca-patrimonio-da-humanidade/>> Acessado em 04 outubro, 2012.
- CURTI, Christian. *Organização Institucionalizada da Vila Céu do Mapiá*. Céu do Mapiá, 27/jul/2013. Depoimento verbal, áudio mp3.
- LABATE, Beatriz Caiuby; ARAÚJO, Wladimir Sena. *O uso ritual da ayahuasca*. Campinas: Mercado das Letras, 2001
- LUNA, Luis Eduardo. Amaringo, Pablo. *Ayahuasca Visions*. Santa Fé, NM: Synergetic Press, 1996.
- MACRAE, Edward. *Drogas e Cidadania: A importância dos fatores socioculturais na determinação da política oficial sobre o uso ritual da ayahuasca*. Bahia: UFBA, 1994. Disponível em: <ffch.ufba.br/Textos%20Edward%20Digitalizados/14.pdf> Acessado em 04 novembro, 2012.
- MOREIRA, Paulo. *Eu venho de longe: Mestre Irineu e seus companheiros*. Salvador: Editora da Universidade Federal do Maranhão, 2011.
- SANTO DAIME. *A síntese cultural e espiritual da doutrina do Mestre Irineu*. Disponível em: <<http://www.santodaime.org/doutrina/sintese.htm>> Acessado em 22 setembro, 2012.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999. v.1.